



Trabalhos Científicos

Título: Novo Panorama Da Imunização Na Região Norte Do Brasil.

Autores: PABLO HENRIQUE CORDEIRO LESSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), JÉSSICA LOPES OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), ANA CAMILA CAVALCANTE SALES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), ANA RIZZIA CUNHA CORDEIRO FORTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), NAARA PERDIGÃO COTA DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ.), ROSIANA FEITOSA VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), JULIANA KAZANOWSKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), LUIZ FELIPE FAÇANHA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), ALESSANDRA FEIJÃO SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ)

Resumo: Introdução: A imunização é uma das principais formas de combate às doenças infecciosas, cuja prevalência é alta na primeira fase da transição epidemiológica. Objetivos: Investigar se a Região Norte está na contramão do Brasil no combate às doenças infecciosas por meio da vacinação. Métodos: Coleta de dados secundários referentes ao período de 2014 a 2019 disponibilizados na ferramenta Tabnet do Portal DATASUS sobre a cobertura de vacinação dos Estados da Região Norte e da incidência principais doenças infecciosas cuja vacinação é obrigatória. Resultados: Apesar de figurar entre as 03 regiões com menor cobertura vacinal em 2019, ficando em último lugar em 2018, a Região Norte está próxima à média nacional, com cobertura de 65,87 (2018), ao passo que a média nacional girou em torno de 71,22 (2018). Doenças como coqueluche e hepatite tiveram redução significativa no período analisado, de 87 e 54, respectivamente, ao passo que difteria, meningite, tétano acidental e tuberculose não tiveram redução considerável, apesar da cobertura vacinal, e permaneceram com incidências anuais parecidas durante o período. Urge evidenciar que, entre todas as doenças analisadas, a febre amarela foi a que demandou maior atenção, tendo em vista um crescimento de 98 entre 2014 e 2016, apesar das intensas campanhas de vacinação. Conclusão: A Região Norte ainda precisa avançar no combate a doenças infecciosas, que permaneceram estáveis no período, apesar das campanhas de vacinação. Dessa forma, percebe-se que é de crucial importância o engajamento dos acadêmicos de Medicina na divulgação da importância da imunização à população, e dos gestores na realização de campanhas de imunização a fim de alcançar melhores patamares no futuro.